

06/Fevereiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O IBGE divulga o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual) (Vide notícia abaixo); IGP-DI: Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, média ponderada dos índices IPA (60%), IPC (30%) e INCC (10%). IPCA-15: identifica as variações nos gastos das famílias que ganham de um a quarenta salários mínimos nas principais regiões metropolitanas brasileiras (Vide notícia abaixo);
- Sai a Pesquisa Industrial Mensal: relatório com indicadores de curto prazo relativos ao comportamento da indústria extrativa e de transformação (Vide notícia abaixo);
- Sai o SINAPI: Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, feito a partir do levantamento dos custos (material e mão de obra) da construção civil no setor habitação (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- Alemanha: Sai a Produção industrial (Mensal);
- França: Sai a Balança comercial (exportações e importações) e o Orçamento do Governo francês;
- Espanha: Sai a Produção industrial (Anual);
- Grã Bretanha: Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- Estados Unidos: *Employment Situation*: divulgação nos EUA dos indicadores de Taxa de Desemprego, Remuneração por Hora Trabalhada, Horas Trabalhadas por Semana e Números de Postos de Trabalho Criados. *Consumer Credit*: banco central dos EUA divulga o nível do crédito ao consumidor norte-americano.
- Canadá: Sai a Taxa de desemprego (referente ao mês de janeiro);
- México: Sai a Confiança do consumidor mexicano (referente ao mês de janeiro);



NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Possível ampliação do horário de verão no Brasil

Fonte: Agência Brasil



A ampliação do horário de verão por mais um mês é uma das alternativas que estão sendo estudadas pelo governo para diminuir o consumo de energia neste ano. Segundo o Ministério de Minas e Energia, uma reunião no dia 12, com a presença de representantes da Agência Nacional de Energia Elétrica e da Empresa de Pesquisa Energética, vai discutir se o prazo do horário diferenciado deverá ou não ser ampliado. O horário de verão começou no dia 19 de outubro para os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste e, em princípio, acabaria no dia 22 de fevereiro. O principal objetivo da medida é reduzir o consumo de energia no horário de pico, registrado a partir das 18h, aproveitando melhor a luminosidade natural. Um dos argumentos que será debatido pelos técnicos é o deslocamento que vem sendo verificado neste horário de maior consumo de energia, que ultimamente tem sido registrado por volta das 14h. Neste caso, a prorrogação do horário de verão não seria necessária. Segundo o ministério, não há, em princípio, uma predisposição do governo em ampliar o período de vigência do horário de verão, esta é apenas uma das alternativas que estão em estudo, mas não há nada definido. No início do horário de verão deste ano, a estimativa do governo era uma economia de R\$ 278 milhões, com geração de energia térmica no horário de pico. Na edição anterior, a economia foi R\$ 405 milhões.

✓ Rebaixamento da garantia física de 108 usinas descentralizadas está sendo recomentado

Fonte: ABRAPCH



Uma nota emitida pela Agência Nacional de Energia Elétrica determinou que 108 empreendimentos devem reduzir o volume médio da energia. Segundo o documento enviado ao Ministério de Minas e Energia, 216 empreendimentos estão dentro dos parâmetros estabelecidos pela portaria MME 463/2009. Emite ao Ministério de Minas e Energia para a revisão da garantia física de usinas não despachadas centralizadamente apontou que o volume médio de energia autorizado para 108 empreendimentos precisa ser rebaixado, 18,8% de todas as usinas com despacho não centralizado pelo ONS. Se considerar apenas as centrais que atendem aos critérios para a revisão, essa participação aumenta para 33% do total de 327 usinas. Segundo o documento da agência reguladora, 216 empreendimentos estão dentro dos parâmetros da portaria MME 463/2009, que estabeleceu a metodologia para o cálculo da geração média dessas centrais. Outros 3 receberam a recomendação de elevação da garantia física. Ao total foram analisadas 574 usinas, sendo que 120 não possuem garantia física publicada e outras 127 cujo período de registro na CCEE é inferior ao histórico que precisa existir para a realização da análise. São duas as hipóteses de período para análise na Aneel. A primeira leva em consideração os primeiros 48 meses de operação comercial cuja geração não deve ser inferior a 80% ou superior a 120% da garantia física vigente. A segunda conta 60 meses da operação e como limite inferior 90% e superior 110% da garantia física. Se a geração medida ficar fora desses limites deve ser feita a revisão. Segundo a portaria, há outros casos também como a modificação comprovada das características técnicas da usina e conseqüentemente de sua capacidade de geração ou a ocorrência de fato relevante sobre a operação da usina.

✓ Projeto de isenção de impostos sobre equipamentos de energia solar tramita na Câmara

Fonte: Câmara dos Deputados



Tramita na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 8322/14, do Senado, que isenta do imposto sobre importação os equipamentos de energia solar e componentes de geração elétrica de fonte solar. Pela proposta, a isenção somente será aplicada quando não houver similar nacional. O autor do projeto, senador Ataídes Oliveira (PSDB-TO), afirma que, a despeito de o País contar com a maior intensidade de radiação solar do mundo, a tecnologia de utilização de energia solar ainda é pouco conhecida e de rara utilização. Ele destaca que se trata de uma fonte de energia limpa

e que não agride o meio ambiente. O senador defende uma legislação específica que incentive a aquisição, num primeiro momento, dos módulos e componentes (células solares, vidros solares e demais itens para os quais não haja fabricação nacional) a fim de que se estabeleça um mercado consumidor de energia solar amplo e consistente. e caráter conclusivo, a proposta será analisada pelas comissões de Minas e Energia; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

✓ Incentivo ao uso de geradores de energia para enfrentar crise

Fonte: Energia Nordeste



A crise energética tem feito o governo brasileiro buscar medidas no curto prazo para amenizar os problemas trazidos pela falta de energia. Segundo o Ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga o governo vai colocar em prática um plano emergencial para garantir o abastecimento de energia no país nos horários de maior demanda, entre 14 e 17 horas. O ministro afirmou que o foco é incentivar o uso de geradores de energia próprios pelo comércio, *shoppings centers* e hotéis durante a tarde e a produção de energia por indústrias e produtores independentes. A medida vai reforçar a geração de energia no horário de ponta, das 14 às 17 horas. O objetivo também é tomar ações junto a produtores independentes, áreas comerciais, *shoppings centers* e à indústria que tem sua

própria energia para que se possa acionar esses equipamentos como geradores no período da ponta de carga. Outra medida tomada pelo governo para solucionar a crise foi a autorização de um novo leilão A-5, a troca nos equipamentos das linhas de transmissão para que seja possível transferir mais energia do Norte para o Sudeste, também foi mencionada pelo ministro.

✓ Japão pretende reativar reator nuclear em junho

Fonte: Exame



O governo do Japão pretende reativar um reator nuclear por volta de junho, depois de um processo de aprovação longo e politicamente sensível que se seguiu ao desastre de Fukushima, disseram fontes familiarizadas com os planos. O governo do primeiro-ministro Shinzo Abe vem pressionando para que alguns dos reatores do país voltem à ativa, argumentando que são essenciais para o crescimento econômico. Todos os 48 reatores japoneses foram fechados após o terremoto seguido de tsunami que levou ao colapso a usina de Fukushima Daiichi, em março 2011. A reativação, no país que já foi o terceiro maior consumidor de energia nuclear do mundo, vai reforçar os serviços públicos, que amargaram enormes perdas depois que passaram a depender de combustíveis fósseis, e

modernizar as usinas nucleares, sendo que duas delas estão recorrendo à ajuda do governo. Mas a iniciativa causará controvérsia em uma nação onde a maioria se opõe à energia nuclear e não se esqueceu da pior crise atômica no mundo desde Chernobyl, em 1986. A *Kyushu Electric Power Co* receberá o sinal verde para recolocar em operação 2 unidades nucleares no sudoeste do Japão, a primeira delas em junho, de acordo com 3 fontes



familiarizadas com a estratégia do governo. As fontes não quiseram se identificar por não estarem autorizadas a falar com a mídia. Até junho a Autoridade Regulatória Nuclear do Japão deve ter completado as verificações finais e avaliação dos reatores na usina de eletricidade Sendai, em Kyushu, deixando Abe dar a palavra final. As autoridades locais deram seu aval no ano passado. Um porta-voz do ministério da indústria disse que não há nenhuma informação sobre a data de reinício das atividades na usina Sendai.

✓ Nova linha de transmissão entre o Brasil e o Uruguai

Fonte: Estado de Minas



Em meio à crise do setor elétrico e à necessidade de o País importar energia de países vizinhos para abastecer o consumo nacional, o Brasil acaba de abrir mais uma rota para comprar geração de países vizinhos. O Ibama liberou a operação de uma nova rede, que interliga Brasil e Uruguai. A malha parte de uma subestação no município de Candiota (RS) e segue até a divisa com o Uruguai. Em janeiro, o Brasil utilizou linhas que chegam à Argentina para importar energia e garantir o abastecimento do País, que tem registrado recordes históricos de consumo neste ano. O Brasil já conta com interligações com o Paraguai, Argentina e com o próprio Uruguai. A nova rede de transmissão amplia a capacidade de intercâmbio entre os dois países.

✓ Siemens modernizará rede das distribuidoras da Eletrobras

Fonte: Valor Econômico



Um consórcio liderado pela alemã Siemens venceu licitação para o fornecimento e instalação de infraestrutura de medição digital de consumo de energia para a Eletrobras. O contrato, de aproximadamente R\$ 230 milhões, será assinado no dia 9 de fevereiro. O sistema será instalado na rede elétrica de 6 distribuidoras da Eletrobras no Norte e Nordeste. Estima-se que o sistema atenderá diretamente 120 mil unidades consumidoras, com possibilidade para agregar até 600 mil clientes. Na prática, a tecnologia permite "blindar" a rede elétrica contra furtos e fraudes de energia. Com isso, é possível reduzir as perdas comerciais de energia, um dos maiores problemas das distribuidoras da Eletrobras. Das 6 distribuidoras integrais da Eletrobras, a que tem o pior índice de perdas comerciais é a Amazonas Energia, com 39,20% de perdas sobre o total de energia fornecida pela empresa. A distribuidora do Piauí tem 17,07% de perdas, enquanto a de Alagoas tem 14,83%, a do Acre tem 13,54%, a de Rondônia tem 12,75% e a de Roraima registra 5,98% de perdas comerciais. Os recursos para a realização do contrato virão de um acordo firmado com o Banco Mundial, dentro do projeto "Energia +", criado pela Eletrobras para melhorar a performance operacional e financeira e a governança corporativa das distribuidoras. Além da Siemens, integram o consórcio a Telemont Engenharia de Telecomunicações e a Itron Soluções para Energia e Água. O projeto prevê desde o fornecimento de medidores inteligentes, programas computacionais e o desenvolvimento da infraestrutura de comunicação até a implantação do sistema e do centro de gerenciamento da medição. A companhia tem contratos semelhantes firmados com Cemig, CEB, CPFL e AES Eletropaulo. A Siemens inaugurou há alguns meses um centro de pesquisa voltada para a área de redes inteligentes, em Belo Horizonte. A unidade teve como origem a Senergy, startup brasileira adquirida pela companhia em 2012.

✓ **Dá início a 6ª avaliação de pedidos de revisão tarifária de distribuidoras**

Fonte: Reuters



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) iniciará na sexta-feira pedidos de revisão tarifária extraordinária das concessionárias de distribuição de energia elétrica do país. A revisão extraordinária deverá incorporar às tarifas os custos adicionais oriundos da despesas da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que somam 23,2 bilhões de reais, além do reajuste de 46% da energia da usina de Itaipu. A agência deverá deliberar sobre as revisões no fim deste mês e os novos percentuais devem entrar em vigor já em março. A Aneel vai abrir outra audiência pública para a revisão do sistema de bandeiras tarifárias, que passará a incorporar mais gastos variáveis na geração de energia elétrica, como, por exemplo, exposição involuntária e risco hidrológico de Itaipu. Mais cedo, a presidente Dilma Rousseff decretou a criação da Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias, destinada a administrar os recursos decorrentes da aplicação desse mecanismo pela Aneel. O sistema de bandeiras usa cores para avisar os consumidores que a energia no mês vigente está mais cara. Pelo que está valendo atualmente, bandeiras vermelhas indicam o custo mais alto e acrescentam 3 reais a cada 100 quilowatts-hora (KWh) consumidos na tarifa.

✓ **Consumo de carga de energia elétrica no sistema brasileiro sobe em janeiro**

Fonte: ONS



O consumo de carga de energia no sistema elétrico brasileiro subiu 1,6% em janeiro, na comparação anual, a 69.062 megawatts (MW) médios, informou o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) no Boletim de Carga Mensal. O ONS informou separadamente, no Informe do Programa Mensal de Operação, que espera que o consumo de carga caia 2,2% em fevereiro sobre o mesmo mês de 2014.

✓ **Consumo de gás natural cresce em 2014 puxado por térmicas**

Fonte: Abegás



O consumo de gás natural encerrou 2014 com alta de 16,3% em relação ao ano anterior, de acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás). O consumo médio diário subiu de 67,2 milhões para 78,1 milhões de m³, puxado principalmente por uma alta de 27% no segmento de geração elétrica. O segmento comercial também teve desempenho mais forte em 2014, com alta de 2,96%. A demanda pelas indústrias e nos veículos, este via gás natural veicular (GNV), apresentou resultado mais discreto, de acordo com a entidade. O consumo industrial cresceu 1,1% e no GNV, 0,6%. Esses números, contudo, ajudaram a compensar a retração de 3,9% no consumo do segmento residencial em 2014. A queda reflete a redução no consumo de água na região Sudeste "em virtude da crise hidrológica na região". O gás é utilizado no aquecimento da água nos chuveiros.



✓ **Bandeira tarifária poderá subir até 83%**

Fonte: Correio Braziliense



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O reajuste nas bandeiras tarifárias, que será analisado hoje pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), deverá aumentar o valor médio da conta média de luz das residências em quase R\$ 9, a partir do próximo mês, considerando a perspectiva de manutenção dos baixos níveis dos reservatórios das hidrelétricas. O sistema de bandeiras -- verde, amarela e vermelha -- sinaliza ao consumidor o quanto pagará a mais na fatura do mês seguinte em virtude do custo médio da geração elétrica, que encarece sempre quando o uso de usinas termelétricas é mais intenso. Segundo os cálculos de especialistas, a se manter a sinalização negativa que vigora desde o começo do ano em todo país, o valor médio pago pelos consumidores nas faturas mensais passará de R\$ 65,20 para R\$ 74,15. Isso porque a Aneel deverá propor que o valor da bandeira vermelha seja elevado dos atuais R\$ 3 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos no mês para R\$ 5,50 -- um aumento de 83%. Para a bandeira amarela, a cobrança extra deverá saltar de R\$ 1,50 para R\$ 2,50 por 100kWh -- um aumento de 66%. A sinalização verde, praticamente impossível de ocorrer este ano, não altera preços de tarifa. Se a mudança for aprovada, o seu aumento com o sistema chegaria a R\$ 74,15, quase R\$ 9 adicionais. Na bandeira amarela, essa mesma conta subiria para R\$ 67,65, alcançando R\$ 69,27 com a alteração. Os valores consideram que o consumo médio residencial do brasileiro é de 163kWh, apontado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), do governo federal, além da tarifa média do consumidor doméstico, de R\$ 400 por megawatt-hora (MWh), conforme levantamento da Aneel. O aumento do valor das bandeiras tarifárias acabará ajudando, em igual proporção, ao caixa das empresas de distribuição. Um mês de bandeira vermelha, o valor acrescentado à conta de luz, atualmente de R\$ 800 milhões, passará para R\$ 1,46 bilhão. Na bandeira amarela, a cobrança extra saíria, por sua vez, dos atuais R\$ 400 milhões para R\$ 666 milhões mensais. Em paralelo, o setor industrial também está apreensivo com a disparada nos custos de energia em 2015 e os riscos crescentes da decretação de um racionamento, sobretudo os ramos conhecidos como eletrointensivos. Entre as medidas analisadas pelo governo para conter o consumo de eletricidade está a ampliação em mais um mês do horário de verão, em vigor desde 19 de outubro e previsto para terminar em 22 de fevereiro, um domingo. A expectativa da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) é que o horário de verão reduza a demanda em até 4,5% no horário de pico. Pela lei, a mudança no horário deve começar no terceiro domingo de outubro e terminar do terceiro domingo de fevereiro, porém, como dia 15 é carnaval, o término foi adiado para a semana seguinte.

✓ **Geração e consumo são menores nos primeiros dias de fevereiro**

Fonte: CCEE



ENERGIA ELÉTRICA

Os primeiros dias de fevereiro registraram queda de consumo e de geração, ambos na casa de 7%, na comparação com o mesmo período do ano passado. Segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, foram gerados 63.043,2 MW médios enquanto o consumo foi de 60.061,8 MW médios. O fator de ajuste do MRE nesse período ficou em 81,7% com um impacto de R\$ 599,8 milhões somente na semana. De acordo com os dados apresentados pela CCEE, a representatividade da geração de UHEs (cuja capacidade instalada é maior que 30 MW) recuou de 73,74% para 68,9%. Enquanto isso, as térmicas aumentaram sua participação da geração de energia de 21,72% para 24,05%. Apesar da fonte eólica apresentar um avanço de mais de 170%, ainda representa 3,57% da produção nacional. Na divisão entre mercado livre e regulado, houve um aumento proporcional da demanda no ACR que passou de 75,7% para 77,7%. Já no ACL queda foi exatamente o inverso recuou 2 pontos percentuais ante os 24,3% de representatividade da primeira semana de fevereiro de 2014. Segundo o boletim da CCEE, o consumo prévio dos consumidores livres e especiais apontou queda de 14,3% e todos os ramos de atividade tiveram variação negativa no período. Contudo, ressalta que além da redução do ritmo industrial houve o fato de que um terço dos dados prévios corresponderem a um domingo. Entre os maiores consumidores livres e especiais por ramos de atividade, o de metalurgia e produtos de metal é a mais representativa. Nesse segmento o recuo do

consumo foi de 19,35%. Em químicos a queda foi de 10,12% e em minerais não metálicos a demanda caiu 29,86%. Outra grande redução ficou com o setor de veículos que apresentou retração de 21,63%.

✓ **Exigência de melhoria dos serviços das 16 piores distribuidoras de energia**

Fonte: O Globo



| Piores distribuidoras no Brasil | Estado |
|---------------------------------|--------|
| CERON | RO |
| CEPISA | PI |
| ELETROACRE | AC |
| CEAL | AL |
| Amazonas Energia | AM |
| CEA | AP |
| CERR | RR |
| CEEE-D | RS |
| AES ELETROPAULO | SP |
| AES SUL | RS |
| AMPLA | RJ |
| CEB | DF |
| CELG | GO |
| CELPE | PE |
| COELBA | BA |
| LIGHT | RJ |

Fonte: ANEEL

A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu cobrar uma ação efetiva das 16 distribuidoras que estão com a pior qualidade de serviço, abaixo do mínimo exigido pelos regulamentos. O conselho e a diretoria-executiva da Light foram os primeiros a se reunir com os dirigentes da Aneel. Eles ouviram da agência que têm um prazo de dois meses para apresentar um plano de resultados com ações de melhoria de serviços. No máximo em dois anos a qualidade terá que atender as exigências regulatórias. Foi constatado no *call center* da agência um nível de reclamações muito alto em relação a estas empresas. A Light começou a 2ª etapa da campanha para conscientizar o consumidor de que precisa economizar energia na última terça-feira, disse Paulo Roberto. A primeira etapa da campanha com o tema "Por uma Conta mais Light", foi veiculada entre agosto e novembro do ano passado. A Light pretende este ano, dentro da campanha, fazer também a troca de ar-condicionado, que é um aparelho muito utilizado no Rio e que tem um consumo importante, lembrou o presidente. Em 2014, a companhia distribuiu um milhão de lâmpadas nas casas das cidades da Baixada fluminense e em comunidades. Também foram feitas trocas de geladeiras, por equipamentos mais eficientes.



✓ Energia mais cara pode levar a elevar a inflação no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A proposta da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) de uma elevação de mais de 80% no preço da tarifa de energia bandeira vermelha, somada aos aumentos previstos em contratos para as distribuidoras, à decisão do governo de cortar recursos para programas sociais do setor e a transferência para as tarifas dos custos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), pode levar a alta dos preços administrados à casa dos 12% e a inflação para acima de 7% em 2015. Calcular o índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) não está sendo tarefa fácil, dada a chuva de informações do setor elétrico que surgem a cada dia. No entanto, são unânimes em afirmar que o consumidor brasileiro terá de conviver com o sistema de bandeira tarifária vermelha durante todo o ano de 2015, com uma tarifa mais cara entre 40% e 50%. Pelo sistema de bandeiras, o preço da energia varia de acordo com as condições de geração. O País se mantém desde o ano passado numa situação hídrica desfavorável que exige o uso de usinas térmicas, mais caras, e coloca o sistema em bandeira vermelha, com tarifa de 3 a cada 100 quilowatt-hora (kWh). Caso o regime de chuvas melhore, o sistema pode voltar para a bandeira amarela, que hoje prevê R\$ 1,50 a cada 100 kWh. Com a bandeira verde, não há mais cobrança adicional. A Aneel propõe que as tarifas da bandeira vermelha subam para R\$ 5,50 a cada 100 kWh. Para a bandeira amarela, a cobrança adicional deverá subir de R\$ 1,50 para R\$ 2,50 a cada 100 kWh. A proposta será apresentada hoje, em reunião extraordinária da diretoria da agência. Toda a proposta, bem como os valores, ficará aberta para um período de audiência pública.

✓ Geração de usinas eólicas e de biomassa aumentam no início de fevereiro

Fonte: CCEE



RENOVÁVEIS

Dados preliminares de medição coletados nos primeiros três dias de fevereiro apontam crescimento significativo na geração das usinas eólicas, com registro de 2.251 MW médios entregues no período, ou 170% a mais que em fevereiro de 2014. As térmicas à biomassa também se destacaram, com 544 MW médios entregues, número 30% acima do registrado no mesmo mês de 2014. Já as usinas hidráulicas produziram 45.632 MW médios, uma queda de 12,7% em relação ao mesmo mês do ano passado. Hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas – PCHs representaram 72,4% da geração de energia no país nos primeiros dias de fevereiro, índice 4,6 pontos percentuais menor que o registrado no ano passado. Em relação ao consumo, houve redução tanto no Ambiente de Contratação Regulado – ACR (46.683 MW médios), quanto no Ambiente de Contratação Livre – ACL (13.379 MW médios), com baixa de 5,6% e 18,5%, respectivamente, quando comparados ao mesmo mês de 2014. Dentre os 3 dias utilizados para a confecção dos dados prévios, houve um domingo, dia em que há redução de carga no sistema. A estimativa para o início de fevereiro é que as usinas hídricas integrantes do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE gerem o equivalente a 81,70% de suas garantias físicas no início de fevereiro. Explicada pela presença do domingo na análise, foi registrada também queda no consumo (-7,81%) e na produção (-7,07%) quando comparadas ao mesmo mês do ano passado.

✓ Nelson Hubner é eleito presidente do Conselho de Administração da Light

Fonte: Canal energia



ENERGIA ELÉTRICA

Nelson Hubner foi eleito presidente do Conselho de Administração da Light. O mandato do executivo vai até a primeira reunião do Conselho de Administração que se realizará após a Assembleia Geral Ordinária de 2016. O Conselho, por unanimidade, também destituiu o diretor de Gestão Empresarial, Paulo Carvalho Filho, e o diretor de Comunicação, Luiz Otávio Ziza Mota Valadares. Foram eleitos para o restante do mandato, que se encerra em 7 de agosto de 2015, respectivamente, Ailton Fernando Dias

e Luiz Antônio Rodrigues Elias. Em janeiro, o diretor de Energia e, cumulativamente, de Desenvolvimento de Novos Negócios já havia sido destituído. Para os cargos, foram eleitos Luís Fernando de Almeida Guimarães, para a diretoria de Energia, e Cláudio Bernardo Guimarães de Moraes, como diretor de Desenvolvimento de Negócios.

✓ Preços do petróleo apresentam alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm nova manhã de alta em Nova York e Londres nesta sexta-feira (6). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 52.16, registrando uma avanço da ordem de 3.33% em relação ao fechamento de quinta-feira (5). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 58.36 nesta sexta-feira, registrando também uma alta de 3.16% igualmente em relação ao fechamento de quinta-feira.

✓ Produção de petróleo bate recorde histórico em 2014

Fonte: MME



A produção brasileira de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN) bateu recorde histórico em 2014, alcançando a marca de 2,346 milhões de barris diários, superando em 7% a do ano de 2011, a maior marca já registrada até então. Em comparação a 2013, o crescimento foi de 11%. Somente em dezembro de 2014 foram produzidos, em média, 2,596 milhões de barris por dia, superando em 5,6% a produção do mês anterior, que alcançou a 2,457 milhões barris por dia. A marca também superou a produção de dezembro de 2013 em 18,2%. No mês de dezembro a produção apresentou crescimento na maioria dos principais campos brasileiros, com destaque especial para os Campos de Lula, Roncador e Barracuda, principalmente pela interligação de novos poços às plataformas instaladas recentemente e pela melhoria operacional das plataformas mais antigas.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Dólar atinge R\$ 2,76

Fonte: G1

O dólar subia com força ante o real no início dos negócios desta sexta-feira (6), dando continuidade ao avanço das últimas sessões às máximas em quase uma década, em meio à sucessão da Petrobras e o futuro da Grécia na zona do euro. Perto das 11h30, a moeda norte-americana avançava 0,365%, a R\$ 2,7515 para venda, depois de fechar quase estável na véspera. Nesta manhã, o BC dará continuidade às intervenções diárias no mercado de câmbio, ofertando até 2 mil swaps cambiais, que equivalem a venda futura de dólar, com vencimentos em 1º de dezembro de 2015 e 1º de fevereiro de 2016. O BC fará ainda mais um leilão de rolagem dos swaps que vencem em 2 de março, que equivalem a US\$ 10,438 bilhões, com oferta de até 13 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária já rolou cerca de 25% do lote total.



✓ **Poupança tem maior saída de recursos da história em janeiro no Brasil**

Fonte: BC

A caderneta da poupança teve em janeiro a maior saída líquida (retiradas menos depósitos) da história. Em um cenário de alta da inflação, dos juros e do endividamento das famílias, os saques da caderneta superaram os depósitos em R\$ 5,52 bilhões no mês passado, segundo o Banco Central. É o maior volume para todos os meses desde o início da série histórica do BC, em janeiro de 1995. Até o momento, a maior saída de valores da poupança, para um mês fechado, havia sido registrado em março de 2006, quando R\$ 3,75 bilhões deixaram a mais tradicional modalidade de investimentos do país. No primeiro mês do ano passado, houve a entrada líquida (depósitos acima das retiradas) de R\$ 1,74 bilhão na poupança. Em janeiro deste ano, ainda segundo o BC, os depósitos na caderneta de poupança somaram R\$ 147,46 bilhões, enquanto os saques ficaram em R\$ 152,99 bilhões. O volume dos rendimentos creditados nas contas dos investidores alcançou R\$ 3,57 bilhões no mês passado. Com isso, o volume total de recursos aplicados na caderneta recuou em janeiro. No fechamento de 2014, o estoque de recursos na poupança totalizava R\$ 662,72 bilhões, caindo para R\$ 660,77 bilhões em janeiro deste ano. O cenário econômico atual, com alta da inflação e do nível de endividamento das famílias, tem contribuído para a queda no volume de entrada de recursos na caderneta de poupança neste ano, segundo análise de economistas. Além disso, em janeiro também há despesas com material escolar e dívidas do fim do ano anterior. Para completar o quadro, o processo de aumento dos juros básicos da economia (a Selic) também contribui para a perda de atratividade da poupança frente aos fundos de renda fixa. De acordo com cálculos da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), com o aumento da taxa básica de juros da economia de 11,75% para 12,25% ao ano no fim do mês passado, as aplicações em renda fixa como fundos de investimento mantêm mais atratividade e continuam ganhando da poupança na maioria dos casos. Isso ocorre porque o rendimento dos fundos de renda fixa sobe junto com a Selic. Já o rendimento das cadernetas, quando a taxa de juros está acima de 8,5% (o que acontece desde agosto), é fixo em 6,17% ao ano mais a variação da TR (Taxa Referencial, que é calculada pelo BC).

✓ **IGP-DI apresenta alta em janeiro**

Fonte: Economia Bradesco

O IGP-DI exibiu inflação de 0,67% em janeiro, sucedendo alta de 0,38% no mês anterior. Ainda assim, o resultado ficou abaixo da nossa projeção (0,84%) e da expectativa do mercado (0,78%). O Principal motivo da aceleração do indicador em relação a dezembro foi a pressão do índice de preços ao consumidor, que exibiu alta de 1,73%, em função dos reajustes dos preços administrados e de educação. Por outro lado, os preços no atacado surpreenderam para baixo: o IPA agrícola subiu 0,70%, ante alta de 0,72% no mês anterior, enquanto os produtos industriais exibiram variação de 0,04%, após alta de 0,13%. Para as próximas leituras dos IGPs, projetamos que a desaceleração dos preços no atacado deva persistir, mesmo comportamento esperado para os preços ao consumidor.

✓ **Crédito rural acima de R\$ 85 bilhões**

Fonte: Agrolink

Os recursos aplicados no crédito rural do País para custeio, investimento e comercialização, atingiram R\$ 85,2 bilhões, de julho a dezembro de 2014, 55% do total programado para o ano safra 2014/2015, de R\$ 156,139 bilhões. O valor consta no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) anunciado em maio do ano passado pelo governo federal. O resultado representa um crescimento de 13% em relação a igual período de 2013, quando foram aplicados R\$ 76 bilhões. Entre os programas na modalidade investimentos, os financiamentos realizados no âmbito do Programa de Sustentação do Investimento (PSI-BK) contabilizaram R\$ 7,2 bilhões para a aquisição de máquinas agrícolas, superando em 31% o montante programado pelo PAP 2014/2015, R\$ 5,5 bilhões. A partir deste mês a aquisição de tratores, implementos associados e colheitadeiras passa a ser financiada basicamente pelo programa Moderfrota, reativado neste Plano Safra, e com condições de financiamento mais atrativas neste 1º



semestre de 2015. Estão programados R\$ 3,7 bilhões para esse programa. Até o momento, para o Moderagro e o Moderinfra, foram disponibilizados R\$ 500 milhões a cada um deles, sendo que nos 6 meses foram contratados R\$ 131 milhões e R\$ 159 milhões respectivamente.

✓ **Cresce o número de empregados no EUA**

Fonte: Exame/AFP

O crescimento do emprego nos Estados Unidos avançou de modo sólido em janeiro e os rendimentos tiveram forte recuperação, numa mostra de força fundamental na economia que coloca de volta à mesa a possibilidade de uma elevação nos juros no meio do ano pelo Federal Reserve, banco central do país. Foram criadas 257 mil vagas fora do setor agrícola no mês passado, informou o Departamento do Trabalho. Os dados para novembro e dezembro foram revisados para mostrar 147 mil vagas criadas a mais do que relatado anteriormente. Com 423 mil, os ganhos no emprego em novembro foram os maiores desde maio de 2010, quando o emprego foi impulsionado pelas contratações do governo para o censo. Os rendimentos subiram em 0,12 dólar no mês passado após terem recuado em 0,05 dólar em dezembro. Isso levou o ganho na base anual a 2,2 por cento, o maior desde agosto.

✓ **Cesta básica fica mais cara em 17 capitais pesquisadas no Brasil**

Fonte: DIEESE

Os produtos da cesta básica ficaram mais caros, em janeiro, na grande maioria das capitais, segundo Pesquisa Nacional da Cesta Básica pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Houve elevação em 17 das 18 capitais pesquisadas e as principais ocorreram nas seguintes localidades: Salvador (11,71%); Aracaju (7,79%), Goiânia (7,48%) e Brasília (7,26%). A exceção foi em Manaus, onde o valor da cesta caiu 0,89%, passando para R\$ 317,84. Em 12 meses, a maior alta foi verificada na capital de Sergipe com alta de 23,65%. Apesar disso, Aracaju apresenta o menor valor com R\$ 264,84, seguido de Natal, com R\$ 277,56, alta de 3,29% e João Pessoa, com R\$ 278,73, alta de 2,47%. A cesta mais cara foi encontrada em São Paulo, onde o consumidor paga R\$ 371,22, valor 4,81% acima do registrado em dezembro último e 14,76% maior do que em janeiro do ano passado. Porto Alegre aparece em 2º lugar com R\$ 361,11 ou 3,6% acima do mês anterior e 12,48% a mais no mesmo mês de 2014. Em 3º está Florianópolis com R\$ 360,64 e alta de 2,14% a mais do que registrado em dezembro último. Em 12 meses, a capital de Santa Catarina +11,76%. Em Goiânia, os preços subiram na média 18,22% em um ano, com R\$ 323,73. Em Brasília, o valor alcançou R\$ 353,60, +16,28% em 12 meses. No Rio de Janeiro, o reajuste no mês foi 4,58%, com R\$ 353,51, +13,84% em 12 meses. Em Vitória, os consumidores pagavam em janeiro deste ano R\$ 348,30, 4,55% a mais do que em dezembro último e 6,47% acima do mesmo período em 2014. Em Belo Horizonte, o valor saltou em um mês 6,81% com R\$ 337,57. Os preços na capital mineira ficam 10,31% mais caros do que há um ano. Em Curitiba, o valor da cesta básica cresceu 6,33%, com R\$ 335,82 representando 14,2% maior do que em janeiro de 2014. Em Campo Grande, o custo aumentou 6,9%, com R\$ 329,58 ou 14,21% correspondente ao período de um ano. Em Belém, o valor foi corrigido em apenas 1,02% passando para R\$ 310,78 ou 4,86% de alta sobre janeiro do ano passado. Na capital pernambucana, em Recife, o valor atingiu R\$ 290,43, altas de 1,41% no mês e de 3,45% em um ano. Em Fortaleza, foi encontrado o valor de R\$ 288,99, +3,07% em dezembro último e 5,24% mais caro do que no mesmo mês do ano passado. Com base nas variações de preços apurados em São Paulo, que tem a cesta mais cara do país, o Dieese calculou que o valor do salário mínimo ideal para suprir as necessidades básicas de uma família é R\$ 3.118,62 ou 3,96 vezes maior do que o mínimo atual em vigor no país (R\$ 788,00). Em dezembro último o valor tinha sido de R\$ 2.975,55 ou 4,11 vezes mais do que piso naquele período que era de R\$ 724,00. Os maiores aumentos em janeiro ocorreram em relação a carne bovina, o feijão, o pão francês, o tomate e a batata.



✓ Índice Nacional da Construção Civil inicia o ano em queda

Fonte: Monitor Mercantil

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) iniciou o ano em queda ao fechar janeiro com variação de 0,21%, ficando 0,44 ponto percentual abaixo da taxa de dezembro do ano passado, alta de 0,65%. O resultado acumulado dos últimos 12 meses foi 5,94%, também abaixo dos 6,2% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2014, o índice havia variado 0,45%. Os dados relativos ao Sinapi foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que ressaltou o fato de que os resultados levam em conta a desoneração da folha de pagamento de empresas do setor da construção civil, prevista na Lei 12.844, sancionada em 19 de julho de 2013. Quando não considerada a desoneração da folha de pagamento, a variação no mês ficou em 0,2% e o acumulado nos últimos 12 meses em 6,03%. De acordo com o IBGE, o custo nacional da construção, por metro quadrado, passou de R\$ 913,32 em dezembro, para R\$ 915,22, em janeiro. Deste total, R\$ 498,35 são relativos aos materiais e R\$ 416,87 à mão de obra. A parcela da mão de obra apresentou variação de 0,22%, 0,62 ponto percentual abaixo da taxa referente ao mês de dezembro (0,84%). Os materiais registraram variação de 0,20% em janeiro, em relação a 0,49% em dezembro. A maior variação mensal no custo da construção foi registrada na Região Norte que teve o custo elevado em 0,72%. As demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 0,09% (Nordeste), 0,20% (Sudeste), 0,21% (Sul), e 0,10% (Centro-Oeste).

✓ PIB da Rússia cai no 4º trimestre de 2014

Fonte: Folha Vitória/ Dow Jones Newswires

A economia da Rússia sofreu contração de 0,2% no último trimestre de 2014, ferida pela desvalorização nos preços do petróleo e as sanções impostas pelos países ocidentais. A informação foi divulgada pelo Ministério da Economia do país. O Produto Interno Bruto (PIB) da Rússia cresceu 0,6% em dezembro ante o mês imediatamente anterior, impulsionada pela atividade industrial e pelas vendas no varejo. A queda anual nos investimentos, um dos principais motores do crescimento, sofreu redução em dezembro e foi a 2,4% sobre contração de 4,8% verificada em novembro. No terceiro trimestre de 2014, a economia havia crescido 0,7%. O ministério da Economia também informou que a renda real das famílias reduziu pelo segundo mês consecutivo em dezembro, e caiu 7,3% no comparativo anual.

✓ Déficit orçamentário francês sobe em 2014

Fonte: Dow Jones Newswires

A França elevou seu déficit orçamentário em 2014 para 85,6 bilhões de euros, ante 74,9 bilhões de euros em 2013, informou o governo francês. Os gastos do governo subiram 1 bilhão de euros em 2014 ante 2013, para um total de 377,7 bilhões de euros em 2014. Enquanto isso, a arrecadação de impostos caiu para 292 bilhões de euros no ano passado, de 301,2 bilhões de euros em 2013, em razão de um subsídio fiscal adotado pelo governo para elevar as margens das empresas e estimular a criação de empregos.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Produção industrial cai em 12 locais pesquisados em dezembro

Fonte: IBGE

No indicador acumulado no ano de 2014, houve redução na produção industrial nacional em dez dos 15 locais pesquisados, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 4 deles, houve recuo com intensidade superior à da média da indústria (-3,2%): São Paulo (-6,2%), Paraná (-5,5%), Rio Grande do Sul (-4,3%) e Amazonas (-3,9%). Já na passagem de novembro para dezembro, a redução de ritmo observada na produção nacional, na série com ajuste sazonal, foi acompanhada por 12 dos 14 locais pesquisados. Os recuos



mais acentuados ocorreram na Bahia (-7,9%), em Santa Catarina (-5,9%) e em Goiás (-5,3%). A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de novembro para dezembro, na série com ajuste sazonal, foi acompanhada por 12 dos 14 locais pesquisados. Os recuos mais acentuados foram registrados por Bahia (-7,9%), Santa Catarina (-5,9%) e Goiás (-5,3%). Com os resultados desse mês, o primeiro interrompeu três meses de taxas positivas consecutivas que acumularam expansão de 5,8%; o segundo intensificou o ritmo de queda frente ao registrado em outubro (-1,2%) e novembro (-3,6%); e o último assinalou a terceira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 6,4%. Pernambuco (-4,1%), Rio Grande do Sul (-3,9%), Espírito Santo (-3,3%), São Paulo (-3,2%) e região Nordeste (-3,0%) também registraram quedas mais intensas do que a média nacional (-2,8%), enquanto Pará (-2,5%), Minas Gerais (-2,3%), Paraná (-0,5%) e Rio de Janeiro (-0,4%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em dezembro de 2014. Por outro lado, Amazonas (3,2%) e Ceará (1,7%) mostraram os resultados positivos nesse mês. Em termos regionais, 10 dos 15 locais pesquisados mostraram taxas negativas em dezembro de 2014 e 9 apontaram menor dinamismo frente ao índice de novembro último.

Principais perdas da Produção industrial entre novembro e dezembro - Brasil (%)

| Estado | De | Para |
|----------------|--------|--------|
| Goiás | 3,50% | 1,70% |
| Pernambuco | 1,40% | 0,10% |
| Amazonas | -3,10% | -3,90% |
| Mato Grosso | 3,50% | 3,00% |
| Pará | 8,60% | 8,10% |
| Espírito Santo | 4,30% | 5,60% |

Fonte: IBGE

✓ Indústria paulista produziu menos em dezembro

Fonte: IBGE

A produção industrial em São Paulo recuou 7,8% em dezembro de 2014 ante igual mês de 2013, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A queda foi mais intensa do que o registrado na média do País (-2,7%) no período. Além da região paulista, que detém o maior parque fabril brasileiro, outros nove dos 15 locais pesquisados tiveram perdas na produção nesta comparação, mesmo com um dia útil a mais do que no ano anterior. A redução da produção em São Paulo foi pressionada pelos setores de produtos alimentícios (açúcar cristal e VHP), veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, caminhões e autopeças), máquinas e equipamentos e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis. Já a queda mais intensa nesta comparação foi observada em Pernambuco (-8,2%). Nesta região, o resultado foi pressionado pela produção dos setores de outros equipamentos de transporte (embarcações para transporte, inclusive petroleiros), produtos alimentícios (açúcar cristal), metalurgia, produtos de minerais não-metálicos e outros produtos químicos. Goiás (-5,2%), Amazonas (-5,1%) e Minas Gerais (-4,5%) também apontaram quedas mais acentuadas que a média nacional, enquanto Bahia (-2,6%), Santa Catarina (-2,3%), região Nordeste (-1,8%), Rio de Janeiro (-1,2%) e Rio Grande do Sul (-0,1%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas em dezembro de 2014 ante igual mês de 2013. O Espírito Santo, por sua vez, assinalou o avanço mais intenso (12,8%), impulsionado pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo (minérios de ferro pelotizados e óleos brutos de petróleo). Os demais aumentos na produção no período foram observados em Mato Grosso (6,1%), Paraná (3,7%), Pará (1,4%) e Ceará (1,0%).



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

| Maiores altas da Bolsa ↑ | | | |
|--------------------------|--------------|-----------|---|
| 05/02/2015 | | | |
| Desempenho da bolsa | | | |
| ALL AMER LAT ON NM | 23,62 | R\$ 4,50 | ↑ |
| PDG REALT ON NM | 8,47 | R\$ 0,64 | ↑ |
| OI PN N1 | 5,71 | R\$ 5,73 | ↑ |
| ECORODOVIAS ON NM | 5,07 | R\$ 11,17 | ↑ |
| EVEN ON NM | 4,83 | R\$ 4,55 | ↑ |

| Maiores baixas da Bolsa ↓ | | | |
|---------------------------|--------------|-----------|---|
| 05/02/2015 | | | |
| Desempenho da bolsa | | | |
| QUALICORP ON NM | -3,59 | R\$ 25,45 | ↓ |
| COPEL PNB N1** | -2,42 | R\$ 31,42 | ↓ |
| LIGHT S/A ON NM** | -2,31 | R\$ 13,50 | ↓ |
| ENERGIAS BR ON NM** | -2,23 | R\$ 8,30 | ↓ |
| SUZANO PAPEL PNA N1 | -2,20 | R\$ 11,10 | ↓ |

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

| Câmbio | | | | |
|-------------------|---------------|--------|--------|--------|
| Hoje (06/02/2015) | | | | |
| | | Compra | Venda | |
| | Dólar (Ptax*) | ↑ | 2,7635 | 2,7641 |
| | | Compra | Venda | |
| | Euro (Ptax*) | ↑ | 3,1338 | 3,1348 |

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

| Atividade econômica, Inflação e Produção | | | | | | | |
|--|----------|-------------|-------------|--------------|-------------|--------------|--------------|
| | Dez.14 | Nov.14 | Out.14 | Set.14 | Ago.14 | Jul.14 | Jun.14 |
| IBC-Br (%) | ... | 0,04 | 0,40 | 0,20 | 1,47 | -1,49 | -0,40 |
| Produção industrial Total (%) | ... | -0,70 | 0,00 | -0,20 | 0,60 | 0,70 | -1,50 |
| IPCA | 0,78 | 0,51 | 0,42 | ... | ... | ... | ... |
| INPC | 0,62 | 0,53 | 0,38 | ... | ... | ... | ... |
| IGP-DI | 0,38 | 1,14 | 0,59 | ... | ... | ... | ... |
| | 2014 (*) | | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 |
| PIB (%) | | 0,7 | 2,5 | 1,0 | 2,7 | 7,5 | -0,3 |
| PIB Agropecuária | | 1,1 | 7,3 | -2,1 | 3,9 | 6,3 | -3,1 |
| PIB Indústria | | -0,5 | 1,7 | -0,8 | 1,6 | 10,4 | -5,6 |
| PIB Serviços | | 1,2 | 2,2 | 1,9 | 2,7 | 5,5 | 2,1 |

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

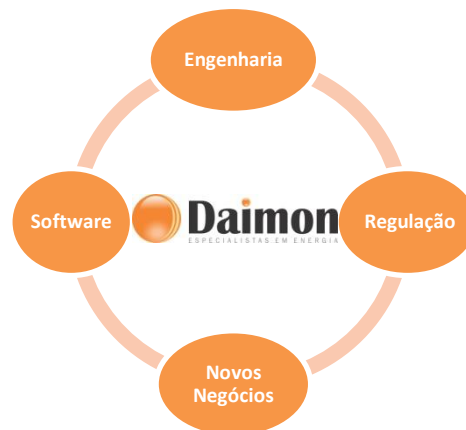
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.